

Sarney se candidata com união

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA — O ex-presidente José Sarney (PMDB-AP) afirmou ontem que a sua disposição de se apresentar como candidato a candidato à Presidência da República na convenção do PMDB, domingo, está condicionada à unidade do partido. “Se o PMDB se unir e rejeitar a coligação com o PSDB, na primeira etapa da convenção nacional, no minuto seguinte colocarei o meu nome como candidato à indicação do partido à presidência”, disse o senador.

—Sarney considerou um erro político a afirmação de Euclides Scalco, coordenador da campanha de Fernando Henrique Cardoso, de que o presidente não precisa do PMDB, às vésperas da decisão do partido sobre a sucessão presidencial. “Ele só vai conseguir reforçar a tese da candidatura própria”, justificou o ex-presidente. “Com essas declarações, a batalha jurídica e a falta de unidade do partido fica muito difícil imaginar que será possível apresentar uma candidatura na convenção.”

Hoje, os presidentes da Câmara dos Deputados, Michel Temer (SP), e do PMDB, Paes de Andrade (CE), encontram-se para discutir termos de acordo que permita a realização de uma só convenção nacional do PMDB. A iniciativa do encontro foi de Temer, em telefonema a Paes, ontem, após almoço com o líder do PMDB no Senado, Jáder Barbalho (PA), e o ministro da Justiça, Renan Calheiros.

A negociação transcorrerá em clima de muita tensão. É que tanto Paes de Andrade quanto Michel Temer chegarão para o encontro amparados em manobras prévias para garantir suas posições.

Os governistas do PMDB já tem número suficiente de assinaturas para a renúncia coletiva do diretório nacional do partido, antes da convenção nacional, e ameaçam dissolver a executiva e destituir Paes. Mas este trunfo só será usado se não houver acordo. “Já temos o número suficiente de cartas-renúncia para dissolver o diretório nacional e a executiva”, informou ontem o ministro dos Transportes, Eliseu Padilha, um dos comandantes da estratégia governista. São necessárias 77 cartas-renúncia para dissolver automaticamente o diretório, formado por 152 integrantes, e em consequência a sua executiva.

O deputado Paes de Andrade também vai para a convenção munido de duas medidas judiciais, para manter intocável a atual executiva do PMDB, e impedir a realização da convenção dos governistas, convocada para o mesmo horário da sua, no auditório Nereu Ramos, da Câmara dos Deputados. Paes convocou a convenção dos que defendem uma candidatura própria para o ginásio de esportes Nilson Nelson.